

## **BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM NUTRIÇÃO ENTERAL**

**MINUZZI, Maiara Dorneles<sup>1</sup>; SANTOS, Fernanda Borba<sup>1</sup>; RODRIGUES, Kelly Lameiro<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmicas Curso de Nutrição - Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

[mairinhadorneles@hotmail.com](mailto:mairinhadorneles@hotmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

Em decorrência de condições fisiopatológicas limitantes para a ingestão via oral, determinados indivíduos precisam de uma via alternativa de alimentação para suprir suas necessidades nutricionais, visando à manutenção de seu estado nutricional (CÔRTEZ et al., 2003).

A Nutrição Enteral (NE) é uma técnica terapêutica usada para dar suporte nutricional por via oral e constitui uma alternativa para a nutrição parenteral, desde que os pacientes estejam com o funcionamento digestivo íntegro (KHER et al., 2002). Conforme, Costa et al., (2003) a NE é importante para prevenir e tratar as carências de macronutrientes e auxiliar na recuperação do paciente, fornecendo a quantidade de nutrientes suficiente ao organismo.

Para a terapia de NE ser satisfatória é necessário que os procedimentos sejam executados adequadamente, desde o preparo até a sua administração, evitando complicações clínicas como o mau posicionamento da sonda, contaminação, administração inadequada da dieta ou intolerância a determinados componentes da fórmula que podem resultar em processos infecciosos digestivos e sistêmicos (MAURÍCIO et al., 2005).

O objetivo deste estudo foi avaliar a adoção das boas práticas de manipulação em nutrição enteral, em hospitais públicos e particulares localizados em um município do Sul do Rio Grande do Sul.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Este estudo foi realizado em quatro hospitais (A, B, C e D) localizados em um município do sul do Rio Grande do Sul, tendo como critério de inclusão o uso no mínimo semanal de NE como terapia nutricional, em pelo menos um paciente. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de uma lista de verificação baseada na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 63 (BRASIL, 2000). A lista de verificação elaborada continha questões específicas relacionadas à manipulação em NE e a coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2012.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. A análise estatística foi realizada utilizando o programa Excel (versão 2.12, 2011, Universidade de Oslo) para elaboração do banco de dados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos resultados obtidos foi possível demonstrar que os quatro hospitais estão 100% em conformidade, segundo as questões avaliadas “Tab” 1. Esses resultados são importantes, pois como salienta Patchel (1998) a manipulação é a principal fonte de contaminação microbiana no ambiente hospitalar. Além disso, aspectos referentes à utilização das técnicas de manipulação, à saúde dos manipuladores e ao uso de práticas incorretas de higiene, podem ocasionar a contaminação cruzada, podendo aumentar o nível de contaminação.

Tabela 1. Adoção de Boas Práticas de manipulação em Nutrição Enteral.

Questões	Hospital A	Hospital B	Hospital C	Hospital D
Treinamentos com funcionários.	conforme	conforme	conforme	conforme
Funcionários são submetidos a exames médicos periódicos.	conforme	conforme	conforme	conforme
Ausência de enfermidades ou feridas expostas.	conforme	conforme	conforme	conforme
Funcionários utilizam uniformes e sapatos fechados e gorro que proteja todo cabelo.	conforme	conforme	conforme	conforme
Os uniformes estão rigorosamente limpos e em boas condições de conservação.	conforme	conforme	conforme	conforme
Os manipuladores apresentam-se devidamente uniformizados.	conforme	conforme	conforme	conforme
Os uniformes são confeccionados de tecido que não libera partículas.	conforme	conforme	conforme	conforme
Os funcionários apresentam-se com unhas amparadas, sem esmalte e adornos.	conforme	conforme	conforme	conforme

O couro cabeludo não coberto, as roupas e o próprio corpo podem também ser fontes de contaminação de micro-organismos patogênicos (TRIGO, 1999). Neste estudo foi observado que todos os manipuladores faziam uso correto de equipamentos de proteção, como uniformes, sapatos fechados e gorro para os cabelos.

Além disso, o estudo demonstrou que os manipuladores são submetidos à exames médicos periódicos. O exame médico de um manipulador deve ser feito sempre que houver uma indicação clínica ou epidemiológica (FERREIRA, 2006). A legislação da saúde pública exige exames médicos periódicos dos manipuladores de alimentos, que incluem exame físico, de sangue e de fezes para fazer a verificação de patógenos.

Os manipuladores avaliados apresentaram ausência de enfermidades, lesões ou feridas expostas. Germano (2001) afirma que o manipulador com sinais de

diarréia, febre, resfriado, sinusite ou lesões, principalmente nas mãos deve ser afastado do ambiente de trabalho até a sua recuperação.

#### 4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitem concluir que as boas práticas de manipulação em NE estão adequadas nos hospitais pesquisados.

#### 5 REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ministério da Saúde, Brasil. Resolução nº 63 de 2000. Regulamento Técnico para Terapia de Nutrição Enteral. Brasília, 2000.

CÔRTEZ, J. F. F.; FERNANDES, S. L.; MADURO, I. P. M. N.; BASILE FILHO, A.; SUEN, V. M. M.; SANTOS, J. E.; VANNUCCHI, H.; MARCHINI, J. S. Terapia nutricional no paciente criticamente enfermo. **Revista de Medicina**, Ribeirão Preto, v. 36, p. 394-398, abr./dez., 2003.

COSTA, H. M. C.; LUZ, M. O. R.; CARNOMA, M. J. C.; CARDOSO, E.; ISOSAKI, M.; JÚNIOR, J. O. C. A. Reintrodução da alimentação oral em pacientes traqueostomizados com terapia de nutrição enteral. **Rev. Bras. Nutr. Clin.**, São Paulo, v. 18, n4, p. 168-172, 2003.

FERREIRA, S.M.S. **Contaminação de alimentos ocasionadas por manipuladores de alimentos**. Monografia- Curso de Pós Graduação. Brasília, Março de 2006.

GERMANO, P.M.L. **Higiene e Vigilância Sanitária dos alimentos**. São Paulo: Varela. 2001. P. 629.

KHER, S.J. et al. Contaminación microbiana de formulas enterales de uso hospitalario. **Rev. Chil. Pediatr.**, Santiago, v. 73, n. 3, p. 248-856, 2002.

MAURÍCIO, A. A.; GENTA, T. M. S.; MATIOLI, G. Verificação de boas práticas de preparação e análise microbiológica da dieta enteral em serviço de nutrição e dietética de hospital privado. **Acta Sci. Health Sci., Maringá**, v. 27, n. 2, p. 157-161, 2005.

PATCHEL, C.J. Reducing bacterial contamination of enteral feeds. **Arch Dis Chil**, v 78, n 5/6 p.166-170, 1998.

TRIGO, V.C. **Manual prático de higiene e sanidade das unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo: Livraria Varela; 1999.